

ANTOLOGIA DINU FLĂMÂND
Seleção e tradução de Marco Lucchesi¹

1

*albastru spălat de ploaie al zidurilor
oase deformate ale cubului meu cranian
urmă a sandalei rămasă pe dealul paharului*

dis-de-dimineată tăcerea nopții

la fereastră cenușa timpului

*

o azul desses muros lavados de chuva
ossos disformes de meu cubo craniano
marca da sandália na colina de barro
a poeira da pele na beira do copo

silêncio noturno ao primeiro amanhecer

junto à janela as cinzas do tempo

¹ Marco Lucchesi é professor da Faculdade de Letras da UFRJ e membro da Academia Brasileira de Letras. Recebeu, entre outros prêmios, o Marin Sorescu, na Romênia.

Holan

Philemon poet comic

la un veac de la moartea lui Euripide

se lăuda spunând că dacă morții nu-și pierd sentimentele

s-ar spânzura numai să poată sta de vorbă cu el

iar eu pentru Holan – cel stigmatizat cu un “H” de la Hamlet

*

Holan

Filemon poeta cômico

a um século da morte de Eurípides

gabava-se ao dizer que se os mortos não perdem os sentimentos

havia de enforcar-se para falar com ele

faria o mesmo para Holan – estigmatizado com um “H” de Hamlet.

Munți

*Iar din acele triumfale acorduri ale asfințitului
 La marginea marelui ocean
 Ies deodată să te salute munții
 Ce continua să crească în amintirea ta*

*Tomnatecul**Heniul*

*Suhardul în depărtare
 Piscuri de umbră împadurită
 Din copilăria neatinsă de timp*

*

Montanhas

E longe dos acordes triunfais do ocaso
 Às margens do imenso oceano
 Erguem-se as montanhas que saúdam
 e seguem a crescer nas lembranças

O Tomnatec

O Heniu

O Suhard na distância
 picos de sombra silvestre
 de uma infância que o tempo não tocou.

*plante semănite de nimeni
în mâini ce nu le-au atins niciodată*

*fotosinteză a invizibilului
difuză convingere ce te menține
pe dinlăuntru
nemuritor și impenetrabil*

*număr numărat care numără
de om trăit
care se trăiește*

iar timpul nu este

*nu este decât răbdare
în altădată ca niciodată.*

*

plantas semeadas por ninguém
mãos que não chegaram a tocá-las

fotossíntese do invisível
difusa opinião que te guarda
dentro de ti
imorredouro e impenetrável

número numerado que enumera
do homem vivo
que vive por si

e o tempo não é

não é mais que a paciência
do passado como nunca

Un Cocoș Pentru Asclepios

*Pleacă de la mine această vară
 Pe care nici un cântec n-o mai reține
 Socrate dansa pe imensele ei coline
 Bolnav de viață
 Pleacă aceasta vară...*

*

Um Galo Para Asclépio

Vai-se de mim este verão
 Sem uma canção peregrina
 Sócrates dança nas colinas
 enfermo de vida

vai-se de mim este verão...

Dinu Flămând nasceu em 1947 numa pequena aldeia da Transilvânia – cujas altitudes evoca em seus poemas (como Munți). Participou da criação da revista “Echinox”, enquanto estudava na universidade de Cluj. Trabalhou em diversas redações literárias na capital romena, publicando livros renomados, como *Apeiron*, *Poezii*, *Altoiuri*, além de *Stare de asediu* (estado de sítio). Traduz, dentre outros, Carlos Drummond de Andrade, Herberto Helder, Beckett, Saba, Vallejo e Pessoa. Vive em Portugal, exilado, com uma bolsa de estudos até o início de 1989, quando pede asilo político na França, onde vive até hoje, como funcionário da Radio France Internationale. Laureado com os mais diversos prêmios na Europa.